

# PERFIL, HÁBITOS DE VIDA, PATOLOGIAS E MEDICAMENTOS EM UMA POPULAÇÃO IDOSA DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**Elenita Costa Beber Bonamigo<sup>1</sup>**

**Eliege Brunetto Bica<sup>2</sup>**

**Evelise Moraes Berlez<sup>3</sup>**

**Eliane Roseli Winkelmann<sup>4</sup>**

## Resumo

Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil, os hábitos, as patologias e a utilização de medicamentos dos idosos de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Foi realizada uma entrevista no domicílio, sendo utilizado um instrumento que buscava coletar dados sociodemográficos, conhecer hábitos de vida e de saúde, identificar a prevalência de patologias e medicações mais utilizadas. Dos 28 indivíduos entrevistados, 12 (42,9%) eram do gênero masculino e 16 (57,1%) do gênero feminino, a média de idade foi de 71,2(±5,1) anos, 64,3% eram casados, 78,6% possuíam somente Ensino Fundamental incompleto. A maioria (85,7%) não consome bebidas alcoólicas, nem é tabagista (93%) e apenas 35,7% praticam atividade física. Dentre os hábitos sociais e de lazer verificou-se que 53,6% frequentam bailes, 60,7% têm o hábito de leitura, 35,7% praticam alguma atividade manual. As patologias relatadas foram hipertensão arterial sistêmica (50%), Diabetes Mellitus (21%) e hipercolesterolemia (18%). Quanto ao uso de medicamentos destacam-se os anti-hipertensivos, utilizados por 50% da população estudada. Conclui-se que os idosos desta cidade do interior do Estado do RS possuem hábitos saudáveis que podem diminuir a necessidade de medicamentos.

**Palavras-chave:** Idosos. Medicamentos. Atividade física.

<sup>1</sup> Departamento de Ciências da Saúde, Unijuí. elenita.bona@unijui.edu.br

<sup>2</sup> Fisioterapeuta egressa da Unijuí.

<sup>3</sup> Departamento de Ciências da Saúde, Unijuí. evelise@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Departamento de Ciências da Saúde, Unijuí. elianew@unijui.edu.br

A população idosa no Brasil vem aumentando no decorrer dos anos, em consequência das melhores condições de saúde, alimentação e medidas sanitárias. Segundo o Ministério da Saúde, no Rio Grande do Sul em 2006 os idosos correspondem a 11,8% da população, e no Brasil no mesmo ano correspondem a 9,1%, sendo que em 1991 correspondiam a 7,3% da população brasileira (IBGE). Também se observam mudanças nesta população, novos hábitos, a busca para manter-se jovem e independente, tornando necessários novos estudos para entender e aprender com estes idosos.

Sabe-se que a prática de atividade física e os cuidados dietéticos favorecem a longevidade, assim como a sociabilidade e a afetividade. Os idosos necessitam de meios de integração, destacando-se a participação em “bailes”, que servem como uma forma de lazer e distração para esta população. Esta nova “terceira idade” muitas vezes é discriminada pela sociedade onde vivem, pois estes eventos sociais tornam-se uma redescoberta de sua sexualidade, com encontro de novos parceiros amorosos ou um novo envolvimento com o próprio parceiro, após a saída de casa dos filhos.

Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil, os hábitos, as patologias e a utilização de medicamentos dos idosos de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, descritivo, em que foram questionados indivíduos idosos de uma cidade de pequeno porte do interior do Estado do Rio grande do Sul.

## Procedimentos

Inicialmente foi realizada uma coleta de dados nos PSF1 e PSF2, após foi realizada uma visita domiciliar aos indivíduos, e verificada sua possibilidade de participar do estudo. Em seguida foram apli-

cados os questionários em suas próprias residências e em ambiente reservado para que não ocorresse nenhum tipo de constrangimento ou exposição do entrevistado.

A entrevista ocorreu da seguinte maneira: inicialmente foi solicitado o consentimento do indivíduo, em seguida a pesquisadora iniciava a entrevista, em que ela fazia as perguntas aos indivíduos.

## Considerações Éticas

O estudo foi projetado de acordo com Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos segundo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n°. 196/96, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Unijuí, sob protocolo n° 0015/2009 Todos os pacientes foram esclarecidos sobre o projeto e assinaram um termo de consentimento.

## Resultados e Discussão

Participaram do estudo 28 dos 154 idosos cadastrados nos PSFs de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Este grupo era constituído por 12 (42,9%) homens e 16 (57,1%) mulheres com idade média  $71,18 \pm 5,1$  anos. Destes a maioria eram casados (64,3%) e os demais viúvos (35,7%). Em nosso estudo observou-se uma média de idade de 71 anos, com um pequeno número de idosos acima de 80 anos (7%). O predomínio foi do gênero feminino (57%), concordando com Moraes *et al* (2008) que relataram 64% de mulheres em um grupo de idosos acima de 80 anos. Este estudo também trouxe um fator importante que é o aumento da população de viúvos, chegando a 62%. No nosso estudo o fato que chama a atenção é o número de viúvas (56% das mulheres), diferente da população masculina em que somente 9% são viúvos, corroborando com os estudos de Moraes *et al* (2008), Chaimowicz (1997) e Santos *et al* (2002).

O nível de escolaridade destes idosos variou desde analfabeto a Ensino Médio completo, sendo que a maioria possuía Ensino Fundamental incompleto (78,6%). A escolaridade apresenta-se baixa nesta população, predominando o Ensino Fundamental incompleto (78,9%). Como esta cidade é do interior, este fato era esperado, pois Morais *et al* (2008) em seu estudo verificaram que a maioria, 58,8%, é de analfabetos e/ou assinam o nome, que demonstra a baixa escolaridade em ambos os gêneros. Anderson *et al* (1998) também em seu estudo constataram um baixo nível de escolaridade, predominando o primário, atual Ensino Fundamental.

Dos indivíduos da amostra, a maioria não pratica atividade física regularmente (64,3%), porém quando questionados sobre a frequência a bailes, praticamente a metade (53,6%) dos indivíduos participa de bailes. Quanto à frequência de participação a maior percentagem é semanal (17,9%), posteriormente mensal (14,3%), trimestral (10,7%) e somente 7,1% na frequência quinzenal. A prática de atividade física não foi muito expressiva, apenas 36%, porém a maioria frequenta bailes (54%), com assiduidade semanal. Ao contrario do estudo realizado por Anderson *et al* (1998), em que a maioria dos idosos realizava algum tipo de atividade física regular.

Dos indivíduos da amostra, a grande maioria (92,9%) não é tabagista, assim como não são etilistas (85,7%). Na análise dos fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV), destacou-se a HAS isolada em 35,7% e associada a Diabete Mellitus (DM) em 14,3%, totalizando 50% da amostra. A DM também apareceu isolada em 7,1% sendo que somente 42,9% não relatou nenhum fator de risco cardiovascular.

Além da HAS e DM, os indivíduos apresentaram outras doenças. Dos indivíduos que apresentaram HAS, 7,1% possuíam colesterol alto e labirintite associadas. Dos que apresentaram DM, 10,71% possuíam colesterol alto concomitante. Aqueles indivíduos que apresentam os dois fatores de risco para doença cardiovascular associados (HAS e DM) 7,1% tiveram colesterol alto agregado.

Os cuidados com a saúde demonstram que os indivíduos possuem consciência da importância de possuir hábitos saudáveis, a maioria não fuma e não

bebe, porém a maioria deles possui HAS e/ou DM, aparecendo muitas vezes outras doenças, sendo que a mais presente foi o colesterol, doenças que contribuem para o risco de doença cardiovascular, corroborando com o estudo de Morais *et al* (2008), no qual a hipertensão arterial está presente na vida da metade dos idosos, mas não é a morbidade que mais interfere nas atividades diárias.

Destaca-se que somente 21,6% não apresentaram nenhum tipo de doença. Em virtude de a maioria apresentar algum tipo de doença, a maioria também ingere algum tipo de medicação (82,1%). A medicação mais referida é indicada para HAS, posto que esta doença foi apresentada por 50% da população (Tabela 1).

Com relação ao uso de medicamentos destacam-se os anti-hipertensivos, utilizados por 50% da população estudada. No estudo realizado por Coelho Filho *et al* (2004), a maioria dos idosos (80,3%) usava pelo menos um medicamento prescrito e 37% usam medicamentos não prescritos. Rosenfeld (2003), em uma revisão sobre o uso de medicamentos em idosos, constatou que a maioria dos idosos consome pelo menos um medicamento, e cerca de um terço deles consome cinco ou mais simultaneamente. A média de produtos usados por pessoa oscila entre dois e cinco. Entre os fatores preditores do uso estão a idade avançada, o gênero feminino, as piores condições de saúde e a depressão. As classes terapêuticas mais consumidas são os cardiovasculares, os antirreumáticos e os analgésicos.

Tabela 1: Medicamentos mais usados

Medicamentos	Número
Enalapril	5 (18%)
Captopril	6(21,4%)
Hidroclorotiazida	5 (18%)
AAS	7 (25%)
Sinvastatina	4(14%)
Labirin	2(7%)
Digoxina	4 (14%)

Fonte: Coleta de dados dos pesquisadores.

Chama a atenção pouca referencia em nosso estudo ao uso de antiinflamatórios, exceto o AAS, que neste caso era utilizado para prevenção de com-

plicações cardiovasculares. Outra medicação bastante utilizada pela população em geral são os antidepressivos, pouco referidos pela população estudada.

Foi verificado que 28,6% da amostra relataram ter perda de urina, ou seja, incontinência urinária, e destes a maioria foram mulheres (75%). Destes indivíduos que manifestaram incontinência urinária, 37,5% relataram perda diária, 50% manifestavam perda durante o esforço, sendo que 12,5% necessitam de algum tipo de proteção devido à perda de urina. Somente dois indivíduos que possuíam incontinência já foram submetidos à intervenção cirúrgica corretiva, mas somente um relatou melhora.

## Conclusão

A partir do estudo constata-se que numa cidade de pequeno porte, no interior do Rio Grande do Sul, a maioria dos idosos são casados, possuem apenas Ensino Fundamental incompleto, são aposentados e todos possuem filhos e netos.

Os hábitos sociais e de lazer mais frequentes nesta população são a leitura e a participação em bailes. Raros possuem vícios prejudiciais à saúde como o tabagismo e o etilismo.

A patologias mais frequentemente relatadas pelos indivíduos entrevistados foram a HAS e/ou a DM, que foram observadas na maioria dos casos. Em função desta doença, grande parte da amostra ingere medicamentos anti-hipertensivos. Não foi referido pelos idosos a utilização regular de anti-inflamatórios ou antidepressivos.

Estes idosos, portanto, possuem um estilo de vida saudável, são indivíduos ativos, e possuem bons hábitos e um suporte clínico e medicamentos adequados pelos PSFs, apresentam boas condições de saúde, garantindo uma boa qualidade de vida na velhice.

## Referências

- ANDERSON, M. I. P. et al. Saúde e qualidade de vida na terceira idade. *Textos sobre envelhecimento*, Unati, Uerj, n. 1, p. 1-44, 1998.
- CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções, alternativas. *Revista de saúde pública*, 31(2):184-200, 1997.
- COELHO FILHO, J. M.; MARCOPITO, L. F.; CASTELO, A. Perfil e utilização de medicamentos por idosos em área urbana do nordeste do Brasil. *Revista de saúde pública*, 38(4):557-64, 2004.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- MORAIS, E.; RODRIGUES, R.; GERHARDT, T. E. Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de uma população do interior gaúcho. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 17(2):374-83, 2008.
- ROSENFELD, S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. *Caderno de Saúde Pública*, 19(3):717-24, 2003.
- SANTOS, S. R. et al. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da escala de flanagan. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 10(6): 757-64, 2002.